

HISTORIA do

VALENTAO do MUNDO



SCÊNIO

370

---

---

Autor: Severino Milanês  
*Prop. José Bernardo da Silva*

---

---

HISTÓRIA DO  
**VALENTÃO**  
**DO MUNDO**

---

---

Valentão do Mundo é  
conhecido na história  
venceu e não foi vencido  
teve consigo esta glória  
em toda parte trazia  
o triunfo da vitória

Nas caçadas ele enfrentava  
as mais temerosas lutas  
subjugava nas serras  
as feras absolutas  
pegava onça nas furças  
matava dentro das grutas

Era forte e musculoso  
tinha força igual a Sansão  
domesticava pantera  
pegava lobo de mão  
matava cobra de murro  
botava sela em leão

(2)

Bateu-se com muito homens  
guerreiros bons afamados  
nas lutas seus braços eram  
como vasos encouraçados  
os dedos como torpedos  
de cruzadores pesados

Em estratégia de arma  
tinha toda disciplina  
parecia um serpe elétrico  
da mais moderna oficina  
ou um motor de automóvel  
feito na América Latina

Valentão do Mundo um dia  
deixou a camaradagem  
para caçar numa serra  
arrumou sua bagagem  
muniu-se de boas armas  
seguiu a sua viagem

Muitos dias viajou  
quando chegou numa fonte  
sentou-se pra descansar  
contemplou o horizonte  
sorria em ver a beleza  
do panorama do monte

O vento embalava as árvores  
os passarinhos trinavam  
a brisa açoitava a relva  
e as abelhas sugavam  
e as flores das baunilhas  
os seus grãos perfumavam

As folhas se agitavam  
 os rochedos estremeciam  
 as cobras soltavam silvos  
 e as panteras se erguiam  
 os cedros baixavam os ramos  
 e os leões bravos rugiam

As águas se deslisavam  
 na queda das cachoeiras  
 as serpentes furiosas  
 pulavam nas ribanceiras  
 os tuíões baixavam fortes  
 na folhagem das palmeiras

Tinha desenho nas pedras  
 que parecia turqueza  
 rochedos escarpados e lindos  
 feitos pela natureza  
 igual a praça de guerra  
 de mais alta realeza

Então Valentão do Mundo  
 com isso não se importava  
 nem o oração batia  
 nem o sangue lhe faltava  
 nem a matéria temia  
 nem isto lhe amedrontava

- Isto do medo é asneira  
 (disse ele em caçoada)  
 a fera também tem vida  
 pode ser aniquilada  
 de grande coarção Deus  
 e na terra tudo é nada

No outro dia êle entrou  
 naquele bosque elevado  
 o panorama era belo  
 o horizonte azulado  
 tudo ali dava indício  
 dum grande reino encantado

Na fonte êle descansando  
 na hora de meio-dia  
 viu um desenho na pedra  
 de uma fotografia  
 na pedra tinha um letreiro  
 por esta forma dizia:

«En a princesa Edileusa  
 «com 15 anos de idade  
 «junto com duas irmãs  
 «solteiro sem piedade  
 «mas quem nos desencantar  
 «tem grande felicidade

«Na seta tem um letreiro  
 «sòmente para ensinar  
 «a grande porta de bronze  
 «por onde há de entrar  
 «a seta está indicando  
 «por aqui pode passar

«Na entrada encontra logo  
 «a estátua duma deusa  
 «no meio encontra uma fada  
 «nos pés duma semi-deusa  
 «adiante 1 monstro esquisito  
 «êsse é quem prende Edileusa

«Cuidado com esse monstro  
 «que parece satanaz  
 «quando ele entra em luta  
 «sua força é tão voraz  
 «que deita fogo da venta  
 «igual as chamas infernais

«Porém quem lutar com ele  
 «tenha cuidado na fada  
 «se ela se acordar  
 «toma conta da entrada  
 «tranca o subterraneo  
 «e ali não passa nada

«Se isso assim suceder  
 «fica tudo interrompido  
 «a fada bota a princesa  
 «num reino desconhecido  
 «quem entrar fica trancado  
 «como quem já tem morrido

Ele leu todo letreiro  
 fleou bastante vexado  
 disse; eu entro na pedra  
 embora fique trancado  
 ou desencanto a princesa  
 ou fleo nela encantado

Ele muito experiente  
 pegou a arma e seguiu  
 chegou no subterraneo  
 bateu a porta se abriu  
 a montanha estremeceu  
 e a pedra se abriu

Quando Valentão do Mundo  
 viu o perigo instantaneo  
 era uma caverna escura  
 dum abismo simultaneo  
 uma mão misteriosa  
 trancou o subterraneo

Quando bateram o portão  
 tocaram uma corneta  
 ergueu-se 1 moastro valente  
 com a lingua grande e preta  
 dizendo quem fôr valente  
 venha morrer na marreta!

Também Valentão do Mundo  
 quando ouviu essa zuada  
 o monstro raugindo os dentes  
 com a lingua enferrujada  
 dizendo: quem fôr valente  
 venha morrer na espada

O monstro partiu calado  
 como quem não se governa  
 êle meteu-lhe a espada  
 no esso duro da perna  
 saiu faísca de fogo  
 que clareou a caverna

Valentão do Mundo disse:  
 isto para mim é sôpa:  
 o monstro fez caracol  
 rodou e deu uma pôpa  
 saiu um fogo azulado  
 que quase lhe queima a roupa.

O monstro era alto e sêco  
borrendo, feio, esquisito  
a cara redonda e chata  
as pernas como um cambito  
o nariz comprido e torto  
tinha a leição do malgito

Valentão viu que o monstro  
queria pegar na boca  
margou a testa no meio  
e disse: "aguenta sapeca!  
tirou-lhe um taco da venta  
o braço com a manheca

Nisto o monstro sumiu-se  
Valentão ouviu um choro  
desceu uma claridade  
dum grande resplandecouro  
êle aiada viu uma jovem  
alva de cabelo louro

Mas isso foi como um sonho  
que passou com ligeireza  
nem sequer êle pensou  
quando viu a boniteza  
que aquilo fôsse o monstro  
que conduzia a princesa

A jovem passou chorando  
tristonha num grande pranto  
Valentão inda ouviu  
ela dizer com espanto:  
quem se arriscou perdeu tudo  
e dobrou mais meu enanto!



Ficou êle na caverna  
 feia, horrenda, esquecida  
 sem entrada e sem saída  
 cumprindo a tirana dita  
 só pensando na princesa  
 louca, corada e bonita

Então Valentão do Mundo  
 ouviu como quem destranca  
 um braço pesado e forte  
 sustentando uma alavanca  
 uma voz misteriosa  
 dizer: a passagem é fraca

Bem a voz não terminou  
 êle ligeiro pulou  
 inda ouviu dizer: pega!  
 disse outra voz: passou!...  
 nisso a alavanca desceu  
 e o portão se fechou

Quando o portão se fechou  
 apareceu de momento  
 uma luz clara e moderna  
 num luxuoso aposento  
 êle julgou ser a lua  
 brilhando no firmamento

Esse aposento era o quarto  
 onde a princesa pousava  
 quando o sol pela manhã  
 no horizonte espalhava  
 suas paletas de ouro  
 pela janela esboava

Nessa aposento êle viu  
 o retrato dela sorrindo  
 com umas letras de ouro  
 dizendo: amante lido  
 tu hás de me ver agora  
 no Reino do Monte Piado

- Porém só se chega lá  
 em um oôche de Tribuno  
 passa pelo Eridano  
 na casa da deusa Juno  
 para receber as ordens  
 do imperador Netuno

Passa as colunas de Hércules  
 e as terras de Bradamonte  
 chega às cavernas de Eda  
 passa na Barca Caronte  
 para Plutão dar-lhe 1 banho  
 lá no rio de Queronte

Êle ali adormeceu  
 despertou de madrugada  
 só viu os campos e as relvas  
 e o canto da passarada  
 e a brisa leve açoitava  
 a sua pele corada

Ele com esse desgosto  
 da relva se levantou  
 cento e dez léguas completas  
 neste deserto tirou  
 descendo um desfiladeiro  
 um indio velho encontrou

O índio betou-lhe a flecha  
 com uma fúria tremenda  
 Valentão do Mundo disse:  
 eu não enjeito contenda  
 pedra, pau, touso, espinho  
 quebraram na luta horrenda

O índio dava pancada  
 de arrancar cotovelo  
 também Valentão do Mundo  
 rolava como novêlo  
 tirava pingo de sangue  
 taco de unha e cabelo

O índio disse: se renda  
 que pra você não há brecha  
 Valentão do Mundo disse:  
 fale pouco e pegue a flecha  
 feche o corpo tringue o dente  
 firme a mão que lá vai mecha

O índio viu que perdia  
 que a luta estava renhida  
 disse: Valentão do Mundo  
 minha flecha está partida  
 pelo amor de Edileusa  
 tu poupa a minha vida

— Tu conhece Edileusa?

— Conheço todo passado  
 eu sou o monstro ferino  
 lá de rosnado escarpado  
 da caverna horrenda e feia  
 onde ficaste trancado

--Então me ensina a caverna  
 onde ela foi habitar  
 o indio disse; a caverna  
 eu não te posso ensinar  
 mas vou te ensinar a fonte  
 onde ela vem se banhar

--Quando completar 1 ano  
 isso ali é sem recusa  
 ela vem como uma garça  
 cantando como uma musa  
 para banhar-se nas águas  
 da fonte de Aretusa

Salu éle e o rapaz  
 descendo uma montanha  
 o rapaz viu uma fonte  
 duma beleza tamanha  
 disse o indio: é esta a fonte  
 onde a princesa se banha

Esta fonte, disse o indio  
 chama-se Fonte Aretusa  
 onde as ninfas nebulosas  
 vêm dos campos de Ampelusa  
 banhar-se nas águas dela  
 embalando ao som da musa

--De hoje a 23 dias  
 vem ela aqui se banhar  
 transformada numa garça  
 pra ninguém desconfiar  
 porém você faça tudo  
 como eu vou lhe ensinar

-Ela traz presa no bico  
uma bolinha amarela  
você faz a pontaria  
atire e arrebente ela  
ela aí se desencanta  
ficando a mesma donzela

--Parém se errar o tiro  
diga que está desgraçado  
a fada bota a princesa  
num reino amaldiçoado  
e um gênio mata você  
dentro da fonte afogado

O indio ensinou-lhe tudo  
pegou a flecha e lhe deu  
Valentão pegou a flecha  
a montanha estremeceu  
procurou o indio e não viu  
êle desapareceu

Ele examinou a flecha  
que o indio deixou pra si  
com mil metros de altura  
atirou num bentivi  
cravado no coração  
o pássaro caiu ali

Quando éla viu esta cena  
chegou sorrir de contente  
-Eu com esta flecha aqui  
não vejo quem me enfrenta  
reino qu'eu não desencante  
nem bola qu'eu não rebente

Nesse momento o sol  
fechou a porta do dia  
caiu a noite fechada  
a lua resplandecia  
a atmosfera escoaava  
o nevoeiro cobria

A lua fina escoaava  
se tornando mais formosa  
a relva descia as colinas  
pela manhã escabroea  
crescia a água na fonte  
se tornando ruidosa

Valentão do Mundo disse:  
a coisa não está de lá;  
desciam trapos de neve  
fumaçando pela chã  
dando sinal que a princesa  
chegava pela manhã

As 4 da madrugada  
a fonte silenciou  
e a natureza sorriu  
a aurora então raiou  
fechou-se as portas da noite  
o dia se apresentou

Quando a aurora trouxe o dia  
deixando a escuridão  
o sol espalhou seus raios  
cobrindo a vegetação  
Valentão do Mundo ergueu-se  
botou a flecha na mão

Quando Valentão ergueu-se  
com espaço duma hora  
lá vem a garça voando  
no espaço sem demora  
uma vez gritou-lhe: desça  
se tiver bom é agora!

Ele acudiu-lhe a flecha  
que quase se desmantela  
partiu a bola no meio  
desceu uma moça bela  
o príncipe com uma espada  
desceu bem junto com ela

O príncipe disse: atrevido  
ganhou mas não leva nada  
a princesa me pertence  
a fonte é minha morada  
do seu couro vou fazer  
balaha pra minha espada

Quando Valentão do Mundo  
ouviu éle assim dizer  
botou-lhe a espada e disse:  
trate de se defender  
na terra não ha perigo  
que me faça esmorecer

(15)

O príncipe era alto e forte  
de altura agigantada  
também Valentão do Mundo  
tinha bom na batucada  
a mão parecia elétrica  
no manejo da espada

Assim lutaram uma hora  
com ferocidade estranha  
o príncipe como um leão  
quando desce da montanha  
Valentão como pantera  
quando na serra se assanha

O príncipe disse: cabrinha  
quem é você não pergunto;  
Valentão meteu-lhe a espada  
a princesa riu-se muito  
o príncipe caiu por terra  
com pouco era defunto

Nieto a princesa sorriu  
e a fonte estremeceu  
abriu-se porta e janela  
o rei restabeleceu  
gritou: Valentão do Mundo!  
o reinado todo é teu



A rainha também veio  
 fazer o seu cumprimento  
 nadando em felicidade  
 quem vivia nesse tormento  
 e nessa hora marcaram  
 o dia do casamento

Com 15 dias casou-se  
 a princesa com Valentão  
 ela linda como a lua  
 nas sedas da amplidão  
 se éle fôsse um cabra mole  
 tinha perdido a questão

Aqui termino a história  
 e olarego a vocês  
 custa quinhentos cruzeiros  
 para qualquer um freguês  
 quem quiser princesa faça  
 da forma que éle fez

F I M — Juazeiro, 5/4/73.

### A T E N Ç Ã O !

Se o amigo desejar manda fazer seu  
 Horóscopo porque deseja saber para  
 que parte deve ir, casamento, viagens,  
 ramos de negócio, profissões, números,  
 dias, pedras felizes, épocas desavo-  
 ráveis e todo os acontecimentos que lhe  
 estão enjertos durante a sua existência.  
 Basta mandar a data de nascimento  
 acompanhada de Cr\$ 15 00, a Tip. S.  
 Francisco, rua Sta. Luzia 263—Juazei-  
 ro do Norte-Ce. Atendemos urgente,  
 O dinheiro deve vir num envelope com o va-  
 lor declarado.

4952  
Tip. São Francisco

*José Bernardo da Silva*

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce  
Variado sortimento de romances folhetos e orações. Desconto aos revendedores

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José-Compartimento N. 7  
Recife - Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café S. Miguel, dentro do Mercado Central - Fortaleza - Ceará

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvam, 1825 -- Natal-R.O.N.

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26  
Belém - Pará*

JOÃO OLIVEIRA

Bazar Pe. Cisero - Bacabal - Ma

PIO JOSÉ DE ALMEIDA

*Mercadinho Modelo, Box N. 6  
Porto Velho -- terr. Fed. da Rondônia*

SAB